

# ENCONTRADO BALUARTE DA MURALHA

*O bastião, no lado do muro voltado para o mar, está no subsolo da Avenida Alfredo Lisboa, em frente ao Armazém 10 do Porto, no Bairro do Recife*

Arqueólogos da Universidade Federal de Pernambuco localizaram um trecho de um dos baluartes da muralha que protegia o Recife do ataque de inimigos no século 17. "É uma das descobertas mais significativas do Bairro do Recife. Até então, tínhamos encontrado trechos em linha reta da muralha", afirma o coordenador do Laboratório de Arqueologia da UFPE, Marcos Albuquerque. O baluarte, no lado do muro voltado para o mar, está no subsolo da Avenida Alfredo Lisboa, em frente ao Armazém 10 do Porto.

A descoberta é importante porque permitiu que os pesquisadores, por meio de projeções e cálculos, localizem a antiga porta da cidade, a Porta da Terra, que dava acesso ao povo situado no período holandês (entre 1630 e 1654). O achado também compõe a planta de C. B. Golijah, de 1648, que assinala os contornos da muralha. O mapa compõe o Atlas Cartográfico do Recife.

Segundo Marcos Albuquerque, o baluarte poderia funcionar como uma poderosa bateria de defesa contra os inimigos que chegassem pelo mar ou por Olinda. "É uma reminiscência da lógica medieval de cidade fortificada que existiu no Recife no século 17", reforça. O bastião, voltado para Olinda, é feito de pedra de arenito com trabalho de cunha, técnica característica dos baluartes.

Por serem elementos estratégicos de defesa (podem ter câmbios nos baluartes) e mais vistos pelos

inimigos, os baluartes são mais importantes que a parte reta da muralha, para impressionar os inimigos". As pedras usadas no baluarte têm 50 centímetros de largura. O bastião apasceu ao norte, a 62 centímetros do nível do asfalto da Avenida Alfredo Lisboa.

O trecho resgatado para a pesquisa arqueológica tem cerca de 1,5 metro de extensão e altura, e onde a vala foi escavada, uma profundidade de 1,68 metro em relação ao chão. O baluarte fica próximo do primeiro trecho leste da muralha, encontrada no início do mês. Provavelmente esse outro trecho também faz parte do bastião, diz a arqueóloga da UFPE Vênia Lucena.

A muralha completa tem um perímetro de quase 1,5 quilômetros. Os cinco trechos já localizados estão praticamente inteiros, o que leva a crer que ela não foi destruída, mas coberta por sucessivas camadas de aterro, que elevaram o nível da cidade. Os arqueólogos acompanham o embutimento da filiação do Bairro do Recife.

Como vai passar um cabo de fibra ótica no local, provavelmente alguns blocos de pedra do baluarte serão quebrados. "O Recife tem um potencial arqueológico grande, porém mal aproveitado turisticamente. É possível abrir janelas de vidro no chão, deixando brechas da muralha abertas para o público", diz Marcos Albuquerque. Ele tem recebido e-mails de várias partes do mundo, pedindo informações e cópia da planta da muralha.



**ACHADO** Arqueólogos localizaram um trecho de um dos baluartes da muralha que protegia o Recife no século 17

## ▶ A MURALHA DO RECIFE

Arqueólogos da UFPE já resgataram cinco trechos da muralha que cercava o Recife no século 17, sendo três do lado do rio e dois voltados para o mar

### ▶ Onde estão as defesas pelo lado do rio

Atual bar e restaurante Donatário, encontrada em 1999

Casas onde funcionava a Sinagoga Kahal Zur Israel, encontrada em 1999

Iravil que vai abrigar a Galeria Rarándia, encontrada este mês

### ▶ Onde estão as defesas pelo lado do mar

Avenida Alfredo Lisboa, em frente ao Armazém 10, encontrada este mês

Avenida Alfredo Lisboa, em frente ao Armazém 10, encontrada esta semana



▶ Gravura de Frans Post, do século 17, mostrando a Cidade Maurícia (atual Bairro de Santo Antônio) e, no fundo, o Recife com a muralha de defesa

Monumenta oferece curso de restauro e conservação em Olinda

Técnicos do Programa Monumenta-Bid estiveram em Olinda, ontem, para apresentar o Projeto de Educação Profissional para o Restauro e a Conservação, que será implantado em Ouro Preto (MG), no Rio de Janeiro e na Martin dos Gaies com o apoio do Centro Europeu de Veneza para os Offícios da Conservação do Patrimônio Arquitetônico.

Segundo o coordenador adjunto da Unidade Executiva do Programa em Olinda, André Pira, serão investidos R\$ 1,29 milhão em todo o projeto. Os três centros-piloto terão como objetivo o favorecimento da capacitação e o desenvolvimento de profissionais de nível de curso de restauro.

No início deste mês, foi lançado um edital de seleção de 36 mestres artesãos, que trabalharão como instrutores dos cursos de qualificação. Poderão participar da escolha profissionais nas práticas de carpintaria, carpintaria, ferreiros, pedreiros, esquadreiros e pintores. Os selecionados atuarão como instrutores nos três centros, que enfatizarão a prática como processo de aprendizagem.

De acordo com o coordenador nacional do programa, Pedro Tufetti, os núcleos-piloto terão a particularidade de oferecer especialização em conservação e restauro, um segmento raro em todo o mundo. "Essa tecnologia é algo que a Europa evoluiu, adaptou e incorporou para si. Vamos trazer-la ao Brasil e desenvolvê-la nos três centros", informa.